



B1

ISSN: 2595-1661

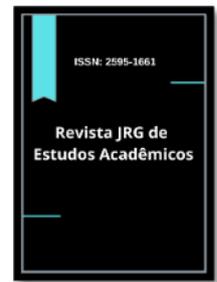
ARTIGO ORIGINAL

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](#)

## Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>



### Conscientização sobre o uso excessivo de telas: Impacto na saúde e desenvolvimento infantil, no Jardim de infância Luz do saber, no município de Buriticupu-MA

Awareness about excessive screen use: Impact on child health and development, at the Luz do Saber daycare center, in the municipality of Buriticupu-MA

DOI: 10.55892/jrg.v8i18.1949

ARK: 57118/JRG.v8i18.1949

Recebido: 20/02/2024 | Aceito: 10/03/2025 | Publicado *on-line*: 14/03/2025

#### Andressa Luene Silva Conceição<sup>1</sup>

<https://orcid.org/0009-0000-8287-5473>

<http://lattes.cnpq.br/9347672664801418>

Universidade Estadual do Maranhão –UEMA, MA, Brasil

E-mail: andressaluene4@gmail.com

#### Flavia Barros Nunes<sup>2</sup>

<https://orcid.org/0009-0000-3941-4727>

<http://lattes.cnpq.br/4271498123077919>

Universidade Estadual do Maranhão –UEMA, MA, Brasil

E-mail: flaviabarros202@gmail.com

#### Jéssica da Silva Mesquita<sup>3</sup>

<https://orcid.org/0009-0003-4570-5370>

<http://lattes.cnpq.br/5601726613092826>

Universidade Estadual do Maranhão –UEMA, MA, Brasil

E-mail: jessicacademicauema@gmail.com

#### Lorranna Souza Torres<sup>4</sup>

<https://orcid.org/0009-0003-3948-5770>

<https://lattes.cnpq.br/3157086951598368>

Universidade Estadual do Maranhão –UEMA, MA, Brasil

E-mail: lorranna17st@gmail.com

#### Vilmar Martins da Silva<sup>5</sup>

<https://orcid.org/0009-0007-2447-1682>

<http://lattes.cnpq.br/4906541285596138>

Universidade Estadual do Maranhão –UEMA, MA, Brasil

E-mail: vilmartins@hotmail.com



<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia pelo Programa Ensinar.

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia pelo Programa Ensinar.

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia pelo Programa Ensinar.

<sup>4</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia pelo Programa Ensinar.

<sup>5</sup> Orientador. Mestre em Ciências da Educação. Professor da UEMA.



## Resumo

Esta pesquisa investigou a crescente preocupação com o uso excessivo de telas entre crianças, considerando os impactos negativos na saúde e no desenvolvimento infantil. Embora a tecnologia ofereça benefícios para a aprendizagem, o uso excessivo pode causar danos significativos. A pesquisa enfatizou a importância de estratégias eficazes para promover hábitos saudáveis em crianças e suas famílias, abordando melhorias no ambiente escolar e práticas pedagógicas que desenvolvam habilidades socioemocionais e cognitivas. A problemática central é: como o uso excessivo de telas impacta o desenvolvimento cognitivo, social e a saúde física das crianças, e quais métodos podem ser adotados para mitigar esses efeitos? Realizada ao longo de quatro meses no Jardim de Infância Luz do Saber, em Buriticupu-MA, a pesquisa utilizou revisão bibliográfica, questionários semiabertos e diário de bordo com 47 alunos da Educação Infantil. As crianças demonstraram estar bem-informadas sobre os impactos do uso de dispositivos eletrônicos, reconhecendo a importância de equilibrar o tempo de tela com brincadeiras e interações sociais. Os resultados indicaram que é essencial promover diálogos sobre o uso responsável da tecnologia entre crianças, pais e educadores, visando um desenvolvimento saudável. Conclui-se que a intervenção educativa realizada teve um impacto significativo na conscientização das crianças sobre o uso excessivo de telas e suas consequências. Através de palestras e do material informativo distribuído, foi possível não apenas transmitir informações, mas também engajar as crianças em um diálogo sobre práticas saudáveis.

**Palavras-chave:** Conscientização. Saúde infantil. Desenvolvimento. Educação infantil.

## Abstract

*This project investigates the growing concern regarding excessive screen time among children, considering the negative impacts on health and child development. Although technology offers benefits for learning, excessive use can cause significant harm. The research emphasizes the importance of effective strategies to promote healthy habits in children and their families, addressing improvements in the school environment and pedagogical practices that develop socio-emotional and cognitive skills. The central issue is: how does excessive screen time impact children's cognitive and social development, as well as their physical health, and what methods can be adopted to mitigate these effects? Conducted over four months at the Luz do Saber Kindergarten in Buriticupu-MA, the research utilized literature review, semi-structured questionnaires, and a logbook with 47 preschool students. The children demonstrated being well-informed about the impacts of using electronic devices, recognizing the importance of balancing screen time with play and social interactions. The results indicate that it is essential to promote dialogues about responsible technology use among children, parents, and educators, aiming for healthy development. It concludes that the educational intervention conducted had a significant impact on raising children's awareness about excessive screen time and its consequences. Through lectures and distributed informational materials, it was possible not only to convey information but also to engage children in a dialogue about healthy practices.*

**Keywords:** Knowledge. Child health. Development. Early childhood education.



## 1. Introdução

Este projeto de pesquisa que teve como temática a conscientização sobre o uso excessivo de telas: Impacto na saúde e desenvolvimento infantil. A tecnologia vem se tornando uma crescente preocupação em nossa sociedade por esta cada vez mais presente na vivência especialmente entre crianças e adolescentes, através de celulares, tvs, tablets e computadores. Embora haja diversos benefícios que podem contribuir para aprendizagem, o uso excessivo das telas pode causar fortes danos na saúde e no desenvolvimento infantil.

Justificando este estudo é possível ressaltar a importância de estratégias eficazes para promover hábitos saudáveis entre crianças e suas famílias. Isso pode incluir argumentos sobre a melhoria do ambiente escolar, a promoção de práticas pedagógicas mais focadas nessa temática, o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e cognitivas das crianças de maneira correta, entre outros benefícios.

Esta pesquisa foi embasada nos seguintes autores: Piaget (1936), Vygotsky (1934), Turkle (2011), Alter (2017) e Arantes e Morais (2021), Papert (1993), Twenge (1971), BCN-Formação (2017) BNCC (2k017).

Teve como problemática deste estudo a seguinte questão: Como o uso excessivo de telas na infância pode impactar o desenvolvimento cognitivo, social e a saúde física das crianças e quais métodos podem ser adotados para diminuir esses efeitos?

A pesquisa foi realizada no período de (4) meses, nos primeiros encontros do 5º período, através de revisão bibliográfica, questionários semiabertos e diário de bordo, tendo como população alunos da Educação Infantil no Jardim de infância Luz do saber, no município de Buriticupu-MA.

A relevância educacional desta pesquisa tem como base a conscientização sobre esses impactos é fundamental para promover um uso equilibrado e saudável da tecnologia, garantindo que as crianças possam aproveitar os benefícios digitais sem comprometer seu bem-estar. Ao apresentar uma abordagem consciente em relação ao uso excessivo de telas, podemos ajudar crianças e adolescentes, a navegarem pelo mundo digital de maneira segura, enquanto garantimos que continuem a explorar, brincar e interagir com o mundo.

É de extrema importância que os pais, educadores e a sociedade em geral se unam para estabelecer limites adequados e incentivar atividades que promovam um desenvolvimento saudável e integral.

## 2. Metodologia

Trata-se de uma pesquisa que foi realizada no período de (4) meses quatro meses, nos primeiros encontros do 5º período, através de revisão bibliográfica, questionários semiabertos e diário de bordo, tendo como população alunos da escola Jardim de infância Luz do saber, na educação infantil, no município de Buriticupu-MA.

A metodologia deste projeto, consistiu em revisão bibliográfica, coleta de dados qualitativos por meio de questionários semiestruturados aplicados tendo como população os alunos, fazendo um levantamento para avaliar o nível de conhecimento sobre os impactos do uso excessivo de telas nas crianças e suas práticas cotidianas relacionadas a esse uso.

Foram consultados artigos científicos, livros, teses e relatórios de organizações de saúde como a Organização Mundial da Saúde (OMS) e a Sociedade Brasileira de Pediatria. Com base nos resultados da pesquisa, foi desenvolvida uma intervenção educativa, voltada para educadores e crianças, com o objetivo de

conscientizar sobre os riscos do uso excessivo de telas e incentivar práticas saudáveis.

Essa intervenção ocorreu através de palestras educativas, conduzidas pelas acadêmicas responsáveis pelo projeto de pesquisa.

Foram distribuídos materiais informativos (folder, cartazes) com dicas práticas sobre a limitação do tempo de tela e alternativas de atividades que estimulem o desenvolvimento cognitivo, motor e social das crianças.

### **3. Resultados e Discussão**

A tecnologia está bastante presente em nosso cotidiano e é importante falar em como o uso excessivo dela pode ocasionar em uma situação um tanto desconfortável, trazendo riscos para o desenvolvimento e até mesmo, a saúde afetando o processo de desenvolvimento em todas as áreas que a criança deve progredir.

Jean Piaget (1936), aborda sobre o desenvolvimento cognitivo e a importância da interação ativa com o ambiente podem ser aplicadas ao contexto atual. Ele enfatizava que as crianças aprendem melhor através da experiência ativa e da interação com o mundo físico. O uso excessivo de telas pode limitar essas interações, levando a um aprendizado passivo.

Ele descreveu diferentes estágios do desenvolvimento cognitivo (sensório-motor, pré-operacional, operacional concreto e operacional formal). Durante os estágios iniciais, a exploração prática é fundamental. O tempo excessivo em telas pode interferir nessa fase, prejudicando o desenvolvimento de habilidades motoras e sociais.

"O desenvolvimento cognitivo se efetua por meio de uma série de estágios hierarquicamente organizados, cada um dos quais representa um nível de equilíbrio mais elevado que o anterior." (PIAGET, 1971, p. 12)

Piaget (1936) acreditava que o jogo é essencial para o desenvolvimento infantil, pois permite que as crianças explorem e compreendam o mundo. O tempo de tela muitas vezes substitui brincadeiras físicas e interações sociais, que são cruciais para esse aprendizado.

Piaget via as crianças como pequenos "cientistas", construindo seu entendimento do mundo através da exploração e experimentação. As telas podem oferecer informações prontas, mas isso pode desencorajar a curiosidade e a investigação ativa.

A interação social é um componente chave na teoria de Piaget. O uso excessivo de tecnologia pode reduzir as oportunidades para que as crianças desenvolvam habilidades sociais importantes através da comunicação face a face. Embora Piaget não tenha abordado especificamente o uso de telas, suas ideias ressaltam a importância de experiências práticas e interativas no desenvolvimento infantil. Portanto, é crucial equilibrar o tempo de tela com atividades que promovam a exploração ativa e a socialização.

Lev Vygotsky (1934), enfatizava que o aprendizado acontece em contextos sociais. O uso excessivo de telas pode reduzir as interações face a face, limitando as oportunidades das crianças de aprender com os outros e desenvolver habilidades sociais. O aprendizado mediado por adultos ou pares é crucial. O uso excessivo de telas, especialmente se for passivo, pode dificultar esse tipo de mediação e apoio necessário para o desenvolvimento.

“A aprendizagem precede o desenvolvimento. A aprendizagem é uma fonte de desenvolvimento. O desenvolvimento decorre da interação social.” (Vygotsky, 1978, p. 88-89)

Para Vygotsky (1934), a aprendizagem deve ser significativa e contextualizada. Embora Vygotsky não tenha discutido especificamente sobre tecnologia, suas ideias sugerem que um uso equilibrado das telas é fundamental para garantir que as crianças continuem a desenvolver habilidades sociais e cognitivas adequadas.

O impacto da tecnologia nas relações humanas e no desenvolvimento infantil tem gerado diversas reflexões. Turkle (2011, p. 164) afirma que “a tecnologia promete nos conectar mais uns aos outros.

E ainda assim, como mostramos um ao outro menos e menos de nós mesmos, nós sacrificamos a conversa pela mera conexão”. Essa observação ressalta que, apesar de oferecer a promessa de maior conexão, a tecnologia muitas vezes resulta em interações mais superficiais, em que a verdadeira comunicação é substituída por uma troca vazia.

Em uma linha semelhante, Adam Alter (2017, p. 45) destaca que “a tecnologia não é neutra. Ela nos afeta de maneiras que pode ser prejudicial, pois ela explora a nossa psicologia para nos manter viciado”. Isso implica que as ferramentas tecnológicas são projetadas para explorar os aspectos psicológicos humanos, criando um ciclo de vício que prejudica a nossa capacidade de manter controle sobre o uso dessas tecnologias e suas consequências.

“A tecnologia não é neutra. Ela é projetada para nos manter engajados, e isso pode ter consequências negativas para a nossa saúde mental e física.” (ALTER, 2017, p. 23)

O impacto da tecnologia também se estende à infância. Arantes e Morais (2021, p. 10) apontam que “o uso excessivo de dispositivos digitais na primeira infância está associado a impactos negativos no desenvolvimento cognitivo, motor e social das crianças, além de contribuir para o aumento do sedentarismo e distúrbios do sono, fatores que podem comprometer o desenvolvimento saudável e a qualidade de vida”.

Esse alerta é importante, pois o uso precoce e excessivo de tecnologias pode prejudicar o crescimento saudável das crianças, tanto em termos físicos quanto emocionais e sociais. Embora a tecnologia tenha o potencial de aproximar as pessoas, ela também pode gerar efeitos negativos significativos nas relações humanas e no desenvolvimento das novas gerações.

Twenge (2017), discute porque os adolescentes da geração digital estão mais ansiosos, deprimidos e isolados e como o uso excessivo de telas pode afetar o neurodesenvolvimento e a saúde infantil.

Ele argumenta que o uso excessivo de telas pode levar a atrasos no desenvolvimento cognitivo e social, aumento do risco de depressão, ansiedade e isolamento social, dificuldades no sono e na regulação emocional, redução da capacidade de atenção e concentração.

Ele também destaca a importância de os pais e educadores estabelecerem limites e orientarem os jovens sobre o uso responsável das telas.

“O uso excessivo de telas pode afetar o neurodesenvolvimento e a saúde infantil de várias maneiras, incluindo a redução da atenção e da memória, o aumento do risco de depressão e ansiedade, e a perturbação do sono.” (TWENGE, 2017, p. 123)

Papert (1993), discute a importância de os professores entenderem como as tecnologias, incluindo as telas, podem ser usadas para apoiar o aprendizado dos alunos. Ele argumenta que os professores devem aprender a usar essas tecnologias de forma crítica e reflexiva, para que possam ensinar os alunos a fazer o mesmo.

Papert também destaca a importância de os professores desenvolverem uma compreensão profunda sobre como as tecnologias afetam o desenvolvimento cognitivo e social dos alunos. Ele sugere que os professores devem aprender a analisar criticamente o impacto das telas no aprendizado e no desenvolvimento dos alunos, desenvolver estratégias para ajudar os alunos a usar as telas de forma responsável e educativa, ensinar os alunos a avaliar criticamente a informação disponível nas telas, fomentar a reflexão e a discussão sobre os efeitos das telas na sociedade e na cultura.

Ele defende que os professores devem ser capazes de aprender e ensinar sobre o uso responsável e educativo das telas, para que possam ajudar os alunos a desenvolver habilidades críticas e reflexivas em relação ao consumo de mídia.

"A tecnologia pode ser um instrumento poderoso para a educação, mas apenas se for usada de forma a respeitar e ampliar a capacidade de aprender dos alunos." (PAPERT, 1994, p. 25).

Durante a aplicação do nosso projeto de pesquisa sobre a conscientização do uso excessivo de telas e seu impacto na educação infantil, observamos um envolvimento notável das crianças participantes. Elas demonstraram estar bem-informadas sobre os efeitos do uso de dispositivos eletrônicos em suas rotinas diárias, mostrando uma consciência que muitas vezes surpreende adultos. As respostas das crianças às nossas perguntas revelaram que elas compreendiam a diferença entre o tempo adequado para o uso de telas e momentos dedicados a brincadeiras e interações sociais.

Essa percepção é um indicativo de que, apesar da exposição constante à tecnologia, elas conseguem distinguir entre atividades que promovem seu desenvolvimento saudável e aquelas que podem ser prejudiciais. Além disso, a interação que tivemos com as crianças foi muito proveitosa, pois permitiu não apenas coletar dados relevantes, mas também entender melhor como a educação sobre o uso consciente de telas pode ser implementada nas escolas. A capacidade delas em expressar suas opiniões e conhecimentos sobre o assunto reflete a importância de incluir essa temática nas discussões educacionais desde cedo.

Essas observações nos levaram a crer que é fundamental continuar promovendo diálogos sobre o uso responsável da tecnologia, não apenas com as crianças, mas também com pais e educadores. A conscientização coletiva pode contribuir significativamente para um desenvolvimento mais saudável e equilibrado na infância. Na sequência da pesquisa, será apresentado os gráficos que ilustram os resultados encontrados. Esses gráficos foram elaborados a partir das respostas dos questionários aplicados as crianças na escola. Com eles, será possível visualizar de forma clara e objetiva as percepções e experiências dos participantes em relação ao uso excessivo de telas.

## QUESTIONARIOS APLICADO AS CRIANÇAS

### Gráfico 01



Fonte: Pesquisadoras- 2024

Analisando o gráfico 01, apenas 2% acharam isso certo, enquanto 98% discordaram. Isso mostra que a maioria reconhece a importância de fazer pausas e os efeitos negativos do uso excessivo de tecnologia.

### Gráfico 02

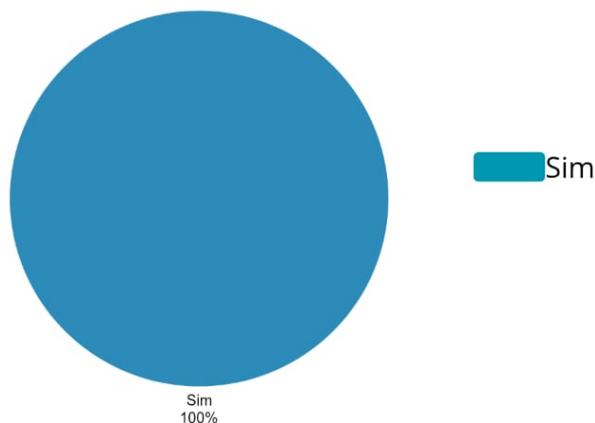


Fonte: Pesquisadoras- 2024

Analisando o gráfico 02, apenas 1% respondeu que sim, enquanto 99% disseram que não. Isso mostra que a maioria valoriza a prioridade das responsabilidades escolares.

### Gráfico 03

É certo brincar ao ar livre e depois usar as telas como recompensa?

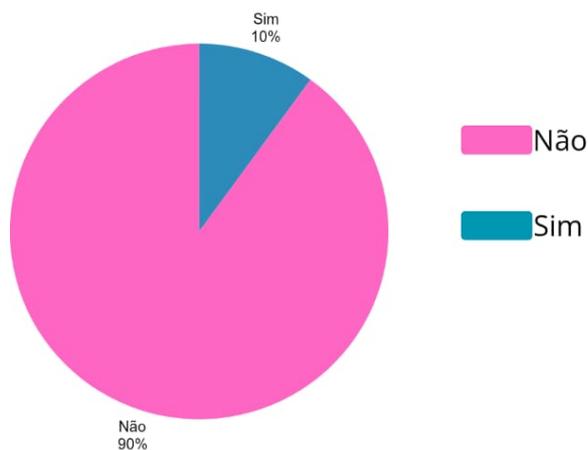


Fonte: Pesquisadoras- 2024

Analisando o gráfico 03, todos (100%) disseram que sim. Isso mostra que as crianças valorizam o equilíbrio entre atividades físicas e lazer digital, reconhecendo a importância de brincar antes de usar as telas.

### Gráfico 04

É certo ficarem mexendo no celular na hora do café da manhã, almoço, jantar ou qualquer outra refeição?

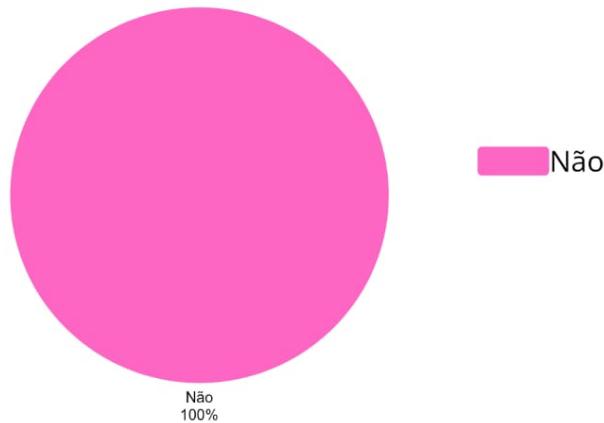


Fonte: Pesquisadoras- 2024

Analisando o gráfico 04, apenas 10% disseram que sim, enquanto 90% responderam que não. Isso indica que a maioria valoriza a interação social durante as refeições e reconhece a importância de estar presente, evitando distrações digitais.

### Gráfico 05

É certo compartilhar informações pessoais como o nome ou endereço com pessoas desconhecidas pelas redes sociais?

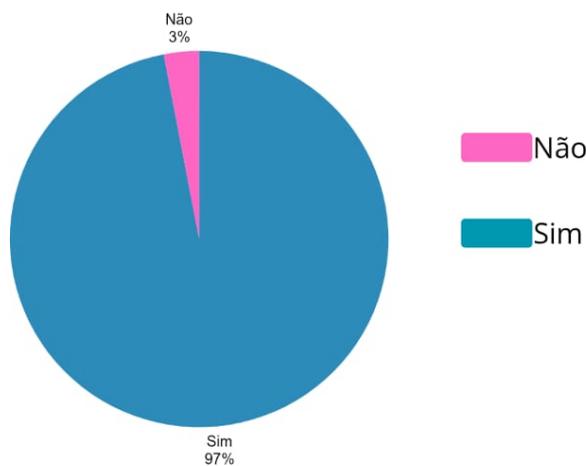


Fonte: Pesquisadoras- 2024

Analisando o gráfico 05, todos os (100%) disseram que não. Isso indica que as crianças reconhecem a importância da privacidade e segurança online, entendendo os riscos associados a esse compartilhamento.

### Gráfico 06

É certo pedir ajuda aos pais para escolher o que quer assistir ou jogar?



Fonte: Pesquisadoras- 2024

Analisando o gráfico 06, apenas 3% disseram que não, e 97% responderam que sim. Isso indica que a maioria valoriza a orientação dos pais para fazer escolhas seguras e adequadas, destacando a importância do envolvimento familiar nas atividades de lazer.

#### 4. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

**Figura 1-** Acolhida: Conversas, danças e brincadeiras para interação.



Fonte: Autoras (2024).

Iniciamos o projeto com uma acolhida calorosa, promovendo conversas, danças e brincadeiras para facilitar a interação e engajamento dos pequenos. Para tornar a atividade ainda mais atrativa, nos vestimos de Emília e com roupas coloridas, capturando a atenção das crianças. Ao longo da palestra, utilizamos dados levantados para fundamentar nossa apresentação e conscientizar sobre o uso saudável das tecnologias. A experiência foi enriquecedora tanto para as crianças quanto para nós, proporcionando um ambiente lúdico e educativo.

**Figura 2-** Início da palestra, perguntas, exemplificação e dicas.



Fonte: Autoras (2024).

Abordamos os malefícios do uso excessivo de telas, enfatizando a importância do equilíbrio no uso da tecnologia. Discutimos como o uso inadequado pode afetar a saúde e o desenvolvimento das crianças. Para estimular a reflexão, fizemos perguntas aos alunos sobre seus hábitos, como se utilizavam o celular durante as refeições ou se preferiam jogar no celular em vez de brincar ao ar livre. Para ilustrar os conceitos, chamamos uma criança para demonstrar a distância correta ao usar o celular, comparando com a forma como normalmente o utilizava. Além disso, oferecemos dicas práticas sobre como usar telas e a internet de maneira saudável, destacando a importância de momentos de desconexão e atividades físicas. A interação foi fundamental para que as crianças compreendessem melhor o tema e refletissem sobre seus próprios hábitos.

**Figura 3-** Finalização e entrega dos folders com dicas e orientação para os pais.



Fonte: Autoras (2024).

Finalizamos a atividade entregando folders com dicas e orientações para as crianças. Como os pais não puderam estar presentes, pensamos em uma forma de incluí-los no processo. Os folders continham informações sobre a importância de discutir o uso saudável das telas e como as crianças podem aprender a utilizá-las corretamente. Além disso, incluímos sugestões práticas para que os pais possam apoiar seus filhos nesse processo, promovendo momentos de desconexão e incentivando atividades ao ar livre. Acreditamos que essa troca de informações entre crianças e pais é fundamental para criar uma conscientização coletiva sobre o uso responsável da tecnologia, garantindo um desenvolvimento saudável para todos.

## 5. Conclusão

Tendo em vista os aspectos observados durante a pesquisa, podemos concluir que a intervenção educativa realizada teve um impacto significativo na conscientização das crianças sobre o uso excessivo de telas e suas consequências. Através das palestras e do material informativo distribuído, foi possível não apenas transmitir informações, mas também engajar as crianças em um diálogo sobre práticas saudáveis.

Os dados coletados demonstraram que as crianças estão cientes da importância de equilibrar o tempo de tela com atividades físicas e interações sociais, o que é um sinal positivo para o desenvolvimento delas. A análise dos gráficos revelou uma clara percepção entre os participantes sobre os limites a serem estabelecidos no uso de tecnologia, além da valorização da orientação dos pais nesse processo.

Esses resultados reforçam a necessidade de continuar promovendo ações educativas que envolvam não apenas as crianças, mas também educadores e familiares. A conscientização coletiva é crucial para fomentar um ambiente saudável e equilibrado no qual as crianças possam se desenvolver plenamente, aproveitando os benefícios da tecnologia de maneira responsável.

Finalmente, é essencial que essas discussões sobre o uso consciente das telas sejam incorporadas ao currículo escolar, para que as futuras gerações cresçam com uma compreensão sólida dos impactos da tecnologia em suas vidas. Essa abordagem colaborativa pode garantir que as crianças aprendam a fazer escolhas informadas e seguras em relação ao uso de dispositivos eletrônicos.

Assim, a intervenção educativa não só cumpriu seu papel imediato de conscientização, mas também lançou as bases para um diálogo contínuo sobre a educação digital na infância.

## Referências

ARANTES, M. C. B.; MORAIS, E. A. **Exposição e uso de dispositivo de mídia na primeira infância**. Residência Pediátrica, v. 3, n. 1, p. 1-18, 2021.

ALTER, A. Irresistível: **O poder da tecnologia para nos viciar**. Tradução de Alice Klesky. Rio de Janeiro: Editora Intrínseca, 2017.

TURKLE, S. Alone Together: **Why We Expect More from Technology and Less from Each Other**. New York: Basic Books, 2011.

ARIÈS, P. História social da criança e da família. **2. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1986.**

BILAC, E. D. Família: algumas inquietações. In: CARVALHO, M. C. B. (Org.). **A família contemporânea em debate**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

BOURDIEU, P. Razões práticas: **sobre a teoria da ação**. Campinas: Papirus, 1996.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei 8.069/90, de 13 de julho de 1990.

TIBA, Içami. Família de alta performance: **conceitos contemporâneos na educação**. São Paulo: Integrante Editora, 2009.

KREPPNER, Kreppner. A criança e a família: **a independência nas vias de desenvolvimento**. Psicologia: Teoria e Pesquisa, 16(1), 11-22, 2000.

BRONFENBRENNER, U. (Ed.). Tornar seres humanos: **perspectivas biotecnológicas sobre o desenvolvimento humano**. California: Sage Publications, 1999.

WAGNER, A.; RIBEIRO, L. de S.; ARTECHE, A. X.; BORNHOLDT, E. A. **Configuração familiar e o bem-estar psicológico dos adolescentes**. In: **Psicologia: Reflexão e Crítica**. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1999.